



Concurso Público de ingresso para provimento de cargos de
Professor de Ensino Fundamental II e Médio Artes

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'A01', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

00001-0001-0001

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos
Dissertativa

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.
 - contém a proposta e o espaço para rascunho das três questões dissertativas.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Dissertativa e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Em hipótese alguma os rascunhos das questões da Prova Dissertativa serão corrigidos.
- Você terá 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas, bem como para responder as questões da Prova Dissertativa e transcrever as respectivas respostas na Folha de Respostas correspondente.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões, a Folha de Respostas da Prova Objetiva, bem como a Folha de Respostas da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS**

1. Segundo Monica Thurler, culturas profissionais cooperativas emergem quando o sistema
- (A) equilibra os efeitos pouco previsíveis produzidos pelas culturas cooperativas e faz uso de estratégias sutis de controle dos eixos centrais da política educativa.
 - (B) induz o desenvolvimento de projetos locais e a introdução de formas de ensino em comum, que exigem o trabalho colaborativo dos professores.
 - (C) assume o código deontológico produzido pelos professores, conferindo aos estabelecimentos ampla liberdade para tomar decisões e avaliar resultados.
 - (D) concede a autonomia necessária aos atores da situação para desenvolverem as soluções locais, adaptadas e coerentes às suas possibilidades e competências.
 - (E) institucionaliza a *colegiatura forçada* por meio de mecanismos burocráticos e estruturais que levam naturalmente à planificação e execução do trabalho.

2. Philippe Perrenoud estuda o trabalho sobre o *habitus* na formação de professores, afirmando que
- I. os saberes procedimentais evoluem à medida que se avança no ciclo de vida profissional e parte deles amplia o *habitus* e tornam-se *conhecimentos-em-ação*.
 - II. nosso *habitus* é constituído pelo conjunto de nossos esquemas de percepção, de avaliação, de pensamento e de ação.
 - III. a formação de professores não comporta o desenvolvimento de *habitus* profissionais em razão de a ação docente ser reformulada de forma constante.
 - IV. na urgência não reagimos ao acaso, mas em função de nosso *habitus*, na ilusão da espontaneidade e da liberdade.
 - V. a transformação de um *habitus* é um trabalho de muito fôlego, porém com resultados estáveis, mesmo em momentos de risco ou de desestabilização.

Estão corretas APENAS as afirmações

- (A) I, II e IV.
 - (B) I, III e IV.
 - (C) II, IV e V.
 - (D) II, III, e V.
 - (E) I, IV, e V.
3. Segundo Charles Hadji, a avaliação formadora envolve a auto avaliação dos alunos como meio de
- (A) privilegiar a autorregulação da aprendizagem pelo aluno.
 - (B) ampliar os instrumentos de avaliação com a prática de autonotação.
 - (C) desenvolver a necessidade de ações remediativas.
 - (D) ampliar a aceitação da imposição de avaliações sistemáticas de elaboração centralizada.
 - (E) aceitar e memorizar a correção do erro para não mais repeti-lo.
4. A questão central discutida por Jussara Hoffman, em "A escola quer alunos diferentes", trata
- (A) da padronização dos parâmetros de julgamento e autonomia das práticas utilizadas na escola.
 - (B) do dilema da objetividade na elaboração das avaliações da aprendizagem na escola.
 - (C) da necessidade de revisão das práticas avaliativas no contexto próprio da diversidade.
 - (D) da contradição inerente à avaliação da aprendizagem numa escola de massas.
 - (E) da diversidade da clientela escolar: os que aprendem e os que não aprendem.

5. *A educação inclusiva constitui uma proposta educacional que reconhece e garante o direito de todos os estudantes de compartilhar um mesmo espaço escolar, sem discriminações de qualquer natureza. As escolas inclusivas são escolas para todos, implicando um sistema educacional que reconheça e atenda as diferenças individuais, respeitando as necessidades de quaisquer dos estudantes.*

Considerando a inclusão de estudantes com deficiência intelectual e conforme as recomendações e estratégias para a gestão da sala de aula dos professores das classes comuns, NÃO está correto afirmar que

- (A) é importante desenvolver no estudante competências para a vida diária, competências sociais e de exploração e consciência do mundo.
- (B) alguns estudos ressaltam a importância de os professores não estruturarem as atividades de forma individual ou competitivamente, mas de forma cooperativa.
- (C) se recomenda manter uma rotina estruturada, fazendo uso de regras claras e da repetição das orientações para favorecer as memorizações.
- (D) se recomenda tornar a aprendizagem vivenciada, fazendo uso de materiais e situações concretas, apoiando instruções verbais em imagens de suporte.
- (E) é necessário organizar um currículo alternativo a ser desenvolvido simultaneamente àquele adotado para a turma, a fim de adaptar o ensino à capacidade de aprendizagem do estudante.



6. Teresa Mauri e Javier Onrubia afirmam que com a integração das TIC no processo de ensino e aprendizagem, o que o professorado deve aprender a dominar e a valorizar não é só um novo instrumento ou um novo sistema de representação do conhecimento, mas uma nova *cultura da aprendizagem*. Segundo os autores, são características dessa nova cultura da aprendizagem a capacidade para
- I. organizar e atribuir significado e sentido à informação.
 - II. a gestão do aprendizado, do conhecimento e da formação.
 - III. conviver com a relatividade das teorias e incertezas do conhecimento.
 - IV. fazer uso de fontes seguras aplicáveis à cultura escolar.
 - V. não se deixar influenciar por propaganda comercial ou política.

Estão corretas APENAS as afirmações

- (A) I, II e III.
- (B) I, III e V.
- (C) II, IV e V.
- (D) I, IV e V.
- (E) II, III e IV.

7. *A interconexão em tempo real de todos com todos é certamente a causa da desordem. Mas é também a condição de existência de soluções práticas para os problemas de orientação e de aprendizagem no universo do saber em fluxo.*

No trecho acima, Pierre Levy está se referindo

- (A) a sistemas de educação presencial e à distância.
- (B) às mídias de massa e escolarização individualizada.
- (C) ao caos informacional e a inteligência coletiva.
- (D) ao controle do conteúdo da *World Wide Web*.
- (E) à cultura popular e à cibercultura.

8. Grande parte do trabalho dos professores está vinculado ao desenvolvimento das relações interpessoais e grupais na escola e na sala de aula. Luciene Tognetta e Telma Vinha relatam exemplos de práticas de professores para lidarem com situações de disciplina e uso de regras ou normas. Uma constatação desse estudo diz respeito ao modo pelo qual professores e escolas fazem uso de regras morais e convencionais.

Considere as seguintes afirmações:

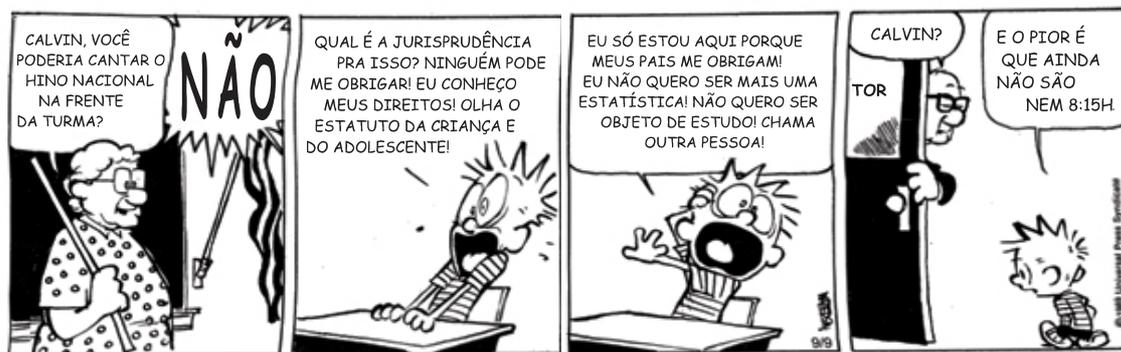
- I. Professores usam muito tempo e energia para tratar ou punir comportamentos ou infrações menores e deixam passar situações de agressão, desrespeito e injustiça.
- II. Professores autocráticos demonstraram aproveitar, com êxito, os conflitos em sala de aula como oportunidades para a aprendizagem de princípios morais por meio da imposição de regras convencionais.
- III. Normas e valores utilizados nas escolas para disciplinar os alunos estão favorecendo a manutenção da anomia pelo excesso de relações de coação entre o professor e o aluno.
- IV. Professores intervêm mais e de forma mais firme nos casos em que a indisciplina ou desobediência confrontam sua autoridade, não ocorrendo a mesma conduta quando o desrespeito ou a agressão entre os iguais ocorre entre eles mesmos.
- V. Alguns professores parecem indicar em suas intervenções educativas uma indiferenciação entre normas convencionais e morais, atribuindo a mesma dimensão a ambas.

Assinale APENAS a alternativa que corresponde a constatações obtidas dos estudos e pesquisas das autoras.

- (A) I, II e III.
- (B) I, IV e V.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, III e IV.
- (E) II, IV e V.



9. Considere a história em quadrinho abaixo.



(Como se resolve a indisciplina? <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/como-resolver-indisciplina-autoridade-moral-convencao-cooperacao-autonomia-503230.shtml?page=1>)

Com base em Luciene Tognetta e Telma Vinha, e analisando a tirinha é correto afirmar que a professora

- (A) agiu de maneira acertada ao encaminhar a desobediência do estudante para a direção da escola como autoridade maior.
- (B) utilizou um meio de correção desproporcional e impediu a negociação de uma regra de comportamento.
- (C) não atuou com autoridade ao consultar o estudante, facilitando a manifestação de indisciplina e a permissividade.
- (D) não disciplinou os comportamentos dos alunos de maneira adequada e precisou recorrer a autoridade externa.
- (E) utilizou rigorosamente as normas da escola, pois o Regimento Escolar foi discutido com os alunos.

10. As Diretrizes Gerais para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB no 04/2010), ao tratar do Projeto Político Pedagógico o considera mais que um documento, sendo um dos meios de viabilizar a escola democrática para todos e de qualidade social. Sobre a autonomia da escola relativamente ao Projeto Político Pedagógico afirma que ela se baseia

- (A) na capacidade de desenvolvimento da cooperação das equipes escolares e na articulação com a comunidade, tendo como referencial o definido nos Planos Municipais de Educação, avaliando-as permanentemente como *feedback* para o reordenamento das ações.
- (B) nas normas de seu sistema de ensino, devendo adaptar-se à autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira da instituição educacional conferida às unidades escolares, garantindo unidade de ação do ente federado ao previsto no Plano Nacional de Educação.
- (C) no atendimento às metas nacionais, estaduais e municipais para nortear o foco do seu projeto pedagógico tendo por princípios o desenvolvimento da aprendizagem e a avaliação como instrumento de contínua progressão dos alunos.
- (D) no diagnóstico da realidade concreta dos sujeitos do processo de ensino, na concepção sobre educação, conhecimento, avaliação da aprendizagem e gestão democrática do ensino, permitindo consolidar as demandas da escola e as normas do sistema.
- (E) na busca de sua identidade, que se expressa na construção de seu projeto pedagógico e do seu regimento escolar, enquanto manifestação de seu ideal de educação e que permite uma nova e democrática ordenação pedagógica das relações escolares.

11. Em relação aos saberes necessários à prática educativa, Paulo Freire nos afirma que

- (A) não é a condição social que afeta a aprendizagem dos educandos, mas sim sua capacidade cognitiva que é inata.
- (B) não é o professor o responsável pela existência de práticas discriminatórias, mas a sociedade; seu papel é o de transmitir o conhecimento crítico a seus educandos.
- (C) todos têm o direito de aprender na escola, no entanto alguns terão sucesso e outros se mostrarão naturalmente incapazes para tal ação porque são oprimidos.
- (D) os pré-requisitos para a aprendizagem já devem ser trazidos pelos educandos à escola, o papel da escola é ensinar os conhecimentos libertadores.
- (E) a prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia.

12. *Textos são objetos simbólicos que pedem para ser interpretados. Os sentidos não repousam serenamente sobre as linhas à espera de leitores aptos a desvendar os sinais gráficos e acolhê-los (...). Os textos nunca dizem tudo. São estruturas porosas que dependem do trabalho interpretativo do leitor. O que não significa, é claro, que o leitor esteja livre para atribuir qualquer sentido ao que lê. O material para ler regula a atividade interpretativa à medida que fornece indícios que orientam quem lê.* (Referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no ciclo II do ensino fundamental)

Por esta razão é que se diz que a

- (A) interpretação das informações levam ao conhecimento verdadeiro.
- (B) compreensão da leitura antecede a aprendizagem da escrita.
- (C) aprendizagem significativa depende da decodificação do texto.
- (D) prática da leitura se realiza como interação entre textos e leitores.
- (E) abrangência dos sentidos de um texto levam ao conhecimento crítico.



13. Segundo Delia Lener, o desafio para se transformar o ensino da leitura e da escrita é
- (A) utilizar as ferramentas necessárias para o aluno memorizar um conhecimento significativo à sua realidade.
 - (B) buscar exercitar a leitura diariamente em todos os espaços em que a criança está presente, dentro e fora da escola.
 - (C) formar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam decifrar o sistema da escrita.
 - (D) estimular a leitura e a escrita a partir de exercícios de reforço, num espaço paralelo ao da sala de aula.
 - (E) fazer com que os pais participem do processo de aprendizagem de seus filhos, acompanhando e orientando a lição de casa.

14. Segundo Colomer & Camps, no ensino da leitura é preciso que os alunos entendam sua aprendizagem como um meio para ampliar suas possibilidades de comunicação, de prazer e de aprendizagem e se desenvolvam no interesse por compreender a mensagem escrita.

Para tal, a condição básica e fundamental para um bom ensino de leitura na escola é a de

- (A) ensinar o aluno a reproduzir o texto utilizando outras palavras.
- (B) desenvolver brincadeiras e jogos que envolvam a leitura.
- (C) restituir-lhe seu sentido de prática social e cultural.
- (D) obter informações complementares para o entendimento do texto.
- (E) primeiramente compreender o vocabulário desconhecido do texto.

15. *Ao assumirmos as limitações e equívocos da educação tradicional não devemos incorrer no erro de supor que a solução esteja em algum modelo que, ao negar o conhecimento, valorize os processos de ajustamento ao cotidiano e ao sistema produtivo atual. Uma educação que corresponda às necessidades e interesses dos trabalhadores (EJA) deve tomar por referência a realidade objetiva em que vivem os educandos, não apenas em sua imediatez, mas também naquilo que implica a superação da condição vivenciada por eles.*

Por isso, segundo o documento sobre Orientação Curricular – EJA é importante

- (A) atentar para o fato que a maioria dos jovens e adultos com baixa escolaridade já exercem uma função no mundo do trabalho, e portanto podem aprender de forma aligeirada para que adquiram sua consciência crítica.
- (B) respeitar o aluno jovem ou adulto enquanto nosso objeto da vontade social geral para que este ao estudar possa contribuir com o desenvolvimento do país.
- (C) considerar os aspectos próprios do viver cotidiano dos alunos com a finalidade de aprender com eles e de transcendê-los pela reflexão crítica.
- (D) acolher o conhecimento trazido pelo aluno, pois assim ele se sentirá valorizado e motivado a continuar na escola, mesmo que seu desempenho escolar seja insuficiente.
- (E) estimular o aluno a voltar para a escola, para que ele recupere rapidamente sua capacidade reflexiva e de produção.

16. *O trabalho pedagógico da escola não deve e não pode estar alicerçado somente em matérias e disciplinas discursivas, mas estas precisam dialogar com o mundo e com seus fluxos inovadores que sinalizam questões éticas, políticas e sociais.*

Nesse sentido, o documento Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagem para Educação Étnico Racial explicita que o currículo pode ser uma ferramenta

- (A) propícia para um ensino moderno, a partir das inovações tecnológicas que possibilitam por meio do ensino a distância, a necessária ampliação das oportunidades educacionais.
- (B) transformadora se estiver baseada no currículo comum previsto na LDB, pois é ela que possibilita a democratização do conhecimento.
- (C) competente para a transformação social se este conseguir a participação das famílias na educação de seus filhos.
- (D) eficaz na medida em que organiza os conhecimentos necessários a uma sociedade justa e produtiva.
- (E) facilitadora para o processo de conscientização da comunidade escolar no que se refere ao conhecimento e exercício de seus direitos e deveres como cidadã.



17. No que concerne ao rendimento e à produtividade dos participantes, segundo César Coll, as investigações relacionadas à organização social das atividades de aprendizagem indicam que
- (A) as situações competitivas são superiores às cooperativas.
 - (B) as situações cooperativas são superiores às competitivas.
 - (C) as situações competitivas são superiores às individualistas.
 - (D) as situações individualistas são superiores às competitivas.
 - (E) as situações individualistas e competitivas são mais motivadoras que as cooperativas.

18. *Ele é "velho", já tem 40 anos: não adianta mais estudar, é perda de tempo!*

Em relação ao depoimento acima e ao desenvolvimento intelectual do adulto que não teve oportunidade de estudar na idade apropriada, Palácios (in Marta Kohl) nos afirma que os psicólogos evolutivos estão cada vez mais convencidos de que o que determina o nível de competência cognitiva das pessoas mais velhas

- (A) não depende da idade, mas sim do desenvolvimento mental que se for estimulado desde a infância, não impede a escolaridade na idade não apropriada.
- (B) é principalmente a idade, pois as pessoas mais jovens têm um ritmo mais propício para o desenvolvimento da aprendizagem e esquecem menos o que aprenderam.
- (C) não é tanto a idade em si mesma, quanto uma série de fatores como o nível de saúde, o nível educativo e cultural, a experiência profissional e o tônus vital da pessoa.
- (D) é o seu dom ou não para as atividades intelectuais e sua vontade de vencer os desafios.
- (E) é a condição psicológica do ser humano e sua saúde mental, pois são condições que lhes permitem superar seu atraso do tempo escolar.

19. Segundo Antoni Zabala, o enfoque globalizador é uma maneira de conceber o ensino, uma visão que faz com que, no momento de planejar o currículo na sala de aula,

- (A) a organização dos conteúdos de cada uma das diferentes unidades de intervenção articule-se a partir de situações, problemas ou questões de caráter global.
- (B) haja uma certa dificuldade na organização dos conteúdos científicos, pois eles se apresentam como disciplinas na forma de organização hierárquica e global.
- (C) a escolha dos conteúdos se dê a partir da realidade local, permitindo que as premissas individuais levem a conclusões globais.
- (D) os conteúdos do senso comum trazidos pelos alunos se transformem em conhecimentos escolares, na medida em que um conhecimento se articule com outro.
- (E) a estruturação da grade de conteúdos ocorra por meio da interdisciplinaridade e a partir disso se decomponha naturalmente nas disciplinas básicas do núcleo comum.

20. Segundo Andy Hargreaves, *cada vez mais governos, empresas e educadores estão exigindo que professores na sociedade do conhecimento se comprometam com a aprendizagem baseada em padrões, na qual todos os alunos (e não apenas alguns) tenham desempenhos elevados em termos de aprendizagem cognitiva [...].*

Novas abordagens à aprendizagem demandam novas abordagens de ensino. Entre elas, estão um ensino que, dentre outras ações,

- (A) priorize o conhecimento científico superando o senso comum e buscando sempre na pesquisa a explicação dos acontecimentos e informações transmitidas pelo professor.
- (B) reconheça o aluno como uma pessoa pensante, sujeito no processo de sua aprendizagem e o professor também sujeito no processo de ensino e autônomo para preparar o currículo necessário à sua turma de alunos.
- (C) considere o conhecimento trazido pelo aluno, realizando um amplo diagnóstico socioeconômico e cognitivo do grupo sala para a partir disso sugerir questões para as avaliações mensais da escola.
- (D) enfatize habilidades de raciocínio de ordem mais elevada, a metacognição (a reflexão sobre o pensamento), estratégias cooperativas de aprendizagem, inteligências múltiplas e diferentes "hábitos da mente".
- (E) proporcione o prazer em aprender, utilize o lúdico ao invés da construção do conhecimento a partir de textos e aulas expositivas, levando o aluno à aquisição do saber por meio de seu próprio interesse, possibilitando, assim, sua autonomia intelectual.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. De acordo com as Orientações Curriculares – Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Ciclo II, para que uma situação de aprendizagem se configure como projeto é necessário o estabelecimento de algumas ações, como:

- I. eleição de temas em conjunto com os estudantes.
- II. participação ativa dos estudantes em pesquisas e produções de referenciais ao longo do projeto em formas de registro que todos possam compartilhar.
- III. criação e produção de um produto concreto, como um livro de arte, um filme, apresentação de um grupo de música etc.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) II e III, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) I e II, apenas.
- (E) I e III, apenas.

22. Na avaliação em Artes, um instrumento que serve tanto como ferramenta de avaliação e de autoavaliação, quanto de registro é

- (A) diário do aluno.
- (B) planilha de notas.
- (C) relatório do desempenho dos alunos.
- (D) portfólio.
- (E) livro de ouro do professor.

23. O Projeto *Com que roupa?* do quarto ano do ciclo II, apresentado nas Orientações Curriculares, inicia-se com a leitura de uma imagem que traz um menino vestindo um Parangolé, que é uma criação de

- (A) Hélio Oiticica.
- (B) Heitor dos Prazeres.
- (C) Ronaldo Fraga.
- (D) Romero Brito.
- (E) Flavio de Carvalho.

24. O referencial de expectativas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental I, traz a ideia de que a leitura e a escrita são responsabilidade de todas as áreas do conhecimento escolar apontando para a dissolução da tradicional hierarquia de valores entre as disciplinas do currículo. As formas em que a disciplina de Artes pode contribuir para formar leitores e escritores plenos, sem sacrificar suas especificidades como área de conhecimento, sem perder o seu objeto de estudo, que é a arte são:

- I. Ler em Artes consiste na observação e crítica de obras de arte, de objetos culturais ou de trabalhos realizados em classe, na leitura de imagens de diferentes gêneros (pinturas, fotografias, desenhos, charges etc.), na apreciação de atividades coletivas, como improvisações teatrais, coreografias, interpretação de canções e outras.
- II. Ler em Artes é também ler textos verbais: biografias, resenhas, catálogos de exposição, críticas de produções cinematográficas e teatrais, textos sobre a história da arte, reportagens e outras fontes de informação que se refiram aos objetos culturais com os quais trabalhamos e os contextualizem.
- III. As produções e as reflexões sobre sua execução podem ser articuladas por meio de textos verbais. A apreciação de uma pintura, as observações sobre uma peça de teatro ou uma canção, o estudo de um artista podem originar textos verbais que apoiam e consolidam a leitura e a produção em Artes.

Está correto o que se afirma em

- (A) III, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) II e III, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) I, II e III.



25. Segundo as *Orientações Curriculares – Proposição de Expectativas de Aprendizagem – Ciclo II*, as propostas ligadas ao desenvolvimento da percepção, da experimentação, da comunicação/representação e do registro diretamente relacionadas ao estudo da linguagem teatral, deve envolver propostas de
- (A) imitação de gestos.
 - (B) leitura de textos apenas de programas de teatro infantil.
 - (C) encenação de textos em espaços inusitados.
 - (D) improvisação e jogos teatrais.
 - (E) jogos Teatrais e Jograis com leitura de cenas cinematográficas.
-
26. Em *Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho*, Fernando Hernández problematiza o lugar da cultura na educação escolar e no ensino de arte. Assinale a alternativa que NÃO dialoga com o conceito de cultura visual defendido pelo autor.
- (A) Busca exemplos na cultura que nos cerca para aprender a interpretá-los a partir de diferentes pontos de vista e favorecer a tomada de consciência dos alunos sobre si mesmos, e sobre o mundo de que fazem parte.
 - (B) Prioriza o conhecimento formal e conceitual a partir dos cânones artísticos consagrados para alimentar a prática de arte na escola.
 - (C) Amplia a noção de imagem e de obra artística.
 - (D) Traz referenciais de diversos campos do conhecimento, organizando-se não a partir de artefatos, fatos e sujeitos, mas em relação a seus significados culturais.
 - (E) Propõe, a partir das imagens contemporâneas que nos cercam e que os alunos têm acesso no cotidiano, a compreensão crítica da realidade e da cultura onde estão inseridos.
-
27. Diz Fernando Hernández (2006, p. 179):
- Quando falamos de projetos, o fazemos pelo fato de imaginarmos que possam ser um meio de ajudar-nos a repensar e refazer a escola. Entre outros motivos, porque, por meio deles, estamos reorganizando a gestão do espaço, do tempo, da relação entre os docentes e os alunos, e, sobretudo, porque nos permite redefinir o discurso sobre o saber escolar (aquilo que regula o que se vai ensinar e como devemos fazê-lo).*
- A partir da compreensão de Fernando Hernández sobre projeto de trabalho é INCORRETO afirmar que:
- (A) Um projeto de trabalho parte do diálogo e da negociação com os alunos, e deve levar em consideração seus interesses e necessidades de aprendizagem.
 - (B) A aprendizagem e o ensino são realizados por meio de uma trajetória que nunca é fixa, mas que serve de fio condutor para a atuação do docente, em relação ao aluno.
 - (C) Um projeto de trabalho não deve ir além dos limites curriculares estimulando questões que somente seriam resolvidas no futuro.
 - (D) A prática pedagógica, por projeto de trabalho, desconstrói o modelo diretivo onde o professor centraliza o conhecimento em detrimento de um saber construído coletivamente.
 - (E) O trabalho, a partir de projetos, pode ampliar a relação dos alunos com a arte contemporânea, com as novas tecnologias e a cultura local, questões que às vezes são pouco exploradas no cotidiano escolar.
-
28. Os Parâmetros Curriculares Nacionais referentes à Arte têm sua base teórica na Proposta Triangular, de Ana Mae Barbosa, criada a partir das suas experiências à frente do MAC – Museu de Arte Contemporânea/USP e dos diálogos com o DBAE americano. Essa proposta trouxe uma mudança significativa para o ensino das artes visuais, a partir do final da década de 1980,
- (A) a ênfase na interrelação entre o fazer, a leitura de imagens e a contextualização histórico-social-estética.
 - (B) a ênfase na releitura que faz a cópia ser primordial em processos de ensino-aprendizagem.
 - (C) o maior compromisso com o fazer artístico e com a linearidade da história da arte.
 - (D) a valorização da expressão e o compromisso com o desenvolvimento da criatividade.
 - (E) a leitura de textos sobre história da arte e o fazer artístico.



29. Na contemporaneidade, Ana Mae Barbosa sinaliza mudanças no processo de ensino/aprendizagem da Arte:

- I. Compromisso com a diversidade cultural e com a cultura local.
- II. Arte-educação como mediação entre a arte e o público e indo além dos muros da escola.
- III. A interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo são reações ao conhecimento disciplinar e cartesiano, por isso, devem ser estimulados tanto na pesquisa, quanto na produção de arte.
- IV. A valorização dos processos mentais envolvidos na criatividade, herança modernista, perde espaço para a ênfase na originalidade e no ineditismo.
- V. A leitura visual como recurso para compreender não somente as obras de arte, mas as imagens presentes na mídia e na cultura visual.

Está correto o que se afirma em

- (A) IV, apenas.
- (B) I, II e V, apenas.
- (C) I, II, III e V, apenas.
- (D) I e V, apenas.
- (E) I, II, III, IV e V.

30. Em Tópicos Utópicos, Ana Mae Barbosa afirma:

A diversidade cultural presume o reconhecimento dos diferentes códigos, classes, grupos étnicos, crenças e sexos na nação, assim como o diálogo com os diversos códigos culturais das várias nações ou países, que incluem até mesmo a cultura dos primeiros colonizadores.



Rosana Paulino, *Parede da Memória (Wall of memories)*, 1994. Técnica mista, 8 x 8 x 3 cm. (detalhe)

(Catálogo Mostra do Redescobrimto: Arte Afro-Brasileira, Fundação Bienal, 2000)



Alixa (Alexandre Silva dos Santos), *Sem título*, 1985 (da série "Olhos que não querem ver". Óleo s/ tela, 50 x 60 cm.

(Sistema UNO de Ensino)

A partir da ideia de interculturalidade contida nesse excerto e das obras acima é correto afirmar:

- (A) A afirmação de identidades é uma chave importante para a compreensão da interculturalidade, contudo, isso não ocorre nas obras citadas porque ambas desconstruem o que entendemos por identidade.
- (B) As obras possibilitam o debate sobre o preconceito e a manutenção/transformação da cultura em nossa sociedade e podem ser discutidas a partir da interculturalidade.
- (C) As obras discutem o racismo e o sexismo, problemáticas presentes na interculturalidade.
- (D) A interculturalidade questiona a cultura dominante, entretanto, isso não ocorre nas obras citadas, pois ambas inserem-se nos cânones artísticos.
- (E) A obra do artista Alixa discute as modificações e incorporações que ocorrem entre as culturas, enquanto que a criação de Rosana Paulino questiona os estereótipos culturais. Entretanto, por serem artistas vinculados ao mercado de arte não podem ser incluídos a partir da interculturalidade.



31. Em nossa vida diária, estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, *slogans* políticos. E, muitas vezes, somos incapazes de ler essas imagens. Portanto, a educação deveria prestar atenção ao discurso visual, tornando os alunos conscientes dessas produções. Assim, pode-se entender que
- (A) Trabalhar com as imagens do cotidiano requer atividades diferenciadas que não faz parte do currículo de arte.
 - (B) Cabe a escola propor atividades onde a produção humana de alta qualidade prevaleça em relação às imagens da mídia.
 - (C) As imagens impostas pela mídia são fabricações ideológicas que devem ser banidas da escola.
 - (D) Ensinar a gramática visual e sua sintaxe pode ajudar os alunos a ter consciência de como as imagens são fabricadas.
 - (E) A educação deve tornar os alunos conscientes das estratégias utilizadas pela mídia na manipulação das imagens estimulando o consumo com qualidade.
-
32. Uma das funções da arte-educação é fazer a mediação entre a arte e o público. Assim, museus e centros culturais têm um importante papel na difusão e na mediação cultural do público com os seus acervos e suas exposições. Pensando na parceria entre esses espaços e a escola, todas as afirmativas estão corretas, EXCETO:
- (A) Uma boa parceria entre escola e museus vai além do grupo que efetivamente participa da visita, pois envolve toda a comunidade escolar. Isso pode ocorrer em atividades prévias ou posteriores às visitas ou no compartilhamento das experiências vividas.
 - (B) Museus e centros culturais devem refletir sobre as estratégias de mediação utilizadas, a fim de potencializar o alcance de suas propostas.
 - (C) O trabalho de parceria entre as instituições culturais e a escola deve envolver um planejamento e uma reflexão que antecede a visita propriamente dita.
 - (D) Os espaços culturais possibilitam experiências estéticas, afetivas e cognitivas que devem ser compartilhadas por todos. A escola, nesse contexto, pode ser um dispositivo para que essas experiências tornem-se significativas e presentes na vida dos alunos.
 - (E) Os museus são lugares ideais para o contato com a cultura erudita, portanto, a escola deve privilegiar experiências estéticas que valorizem a arte clássica e canônica.
-
33. Refletindo sobre o desenho infantil, Ana Mae Barbosa argumenta que a arte-educação nutrida pelo modernismo tende a estudar apenas a expressão da criança, sem interessar-se pela maneira como ela recebe, aprecia ou usufrui a arte. Entretanto, percebe em Mário de Andrade uma figura de exceção nesse contexto. Isso acontece devido
- (A) às pesquisas folclóricas de Mário de Andrade, que ao entrar em contato com diversos grupos culturais preocupou-se mais com as ideias do que com as formas desenhadas.
 - (B) ao olhar diferenciado de Mário de Andrade para a arte, que valorizava, não somente a produção, mais a leitura e a crítica da obra artística.
 - (C) ao senso crítico e modernizador do intelectual paulista, que defendia uma arte infantil próxima das vanguardas artísticas.
 - (D) a não aceitação da arte infantil ou dos jovens como inferior a dos adultos.
 - (E) a urgência na formação técnica das crianças, já que Mário de Andrade defendia a criação de escolas e ateliês infantis.
-
34. *O conhecimento das artes tem lugar na interseção: experimentação, decodificação e informação. Nas artes visuais, estar apto a produzir uma imagem e ser capaz de ler uma imagem são duas habilidades inter-relacionadas diz Ana Mae Barbosa em Tópicos Utópicos (p. 17). Assim, a educação em Arte teria como função produzir, ampliar e propor desafios estéticos a partir de experiências lúdicas, cognitivas e sensíveis, que envolvam a produção, fruição e o conhecimento do campo específico da Arte.*
- A partir dessa visão da educação em Arte, o educador é visto como um
- (A) expectador da livre expressão, pois através de experiências lúdicas estimula a sensibilidade e a criatividade dos alunos.
 - (B) mero facilitador do ensino da Arte, pois é a obra artística que deve ser boa o suficiente para suscitar questionamentos e provocações estéticas.
 - (C) detentor do saber artístico, pois cabe a ele transmitir as informações necessárias para a compreensão da arte.
 - (D) articulador de conceitos estéticos, pois é a partir da história da arte que o educador irá enquadrar a produção analisada.
 - (E) possível mediador do processo de construção de sentidos e conceitos entre os alunos e a arte.



35. Ana Mae Barbosa aponta que o trabalho dos arte-educadores no sentido de despertar a consciência para o meio ambiente é tarefa importante. Para ela, os educadores devem se aliar a outros especialistas – sociólogos, ecologistas, cientistas, geógrafos, bem como arquitetos, urbanistas, comunicadores, psicólogos sociais e antropólogos – na luta em busca do equilíbrio entre preservação e desenvolvimento, que conduz a uma melhor qualidade de vida e do meio ambiente. A partir desse argumento, uma professora resolveu trabalhar com seus alunos a obra *Estrada da floresta*, do artista acreano Hélio Melo, entretanto, ficou confusa.



Hélio Melo. *Estrada da floresta*, 1983. Pintura sobre compensado, 112,5 x 208 cm.
(Fonte: Como Viver Junto – Catálogo da 27ª Bienal de São Paulo. São Paulo: Cosac & Naiff, 2008)

A estratégia mais indicada para realizar o trabalho a partir das discussões da arte-educação contemporânea é:

- (A) Questionar as razões de o artista ter criado a obra, investigando sua poética e a sua relação com o espaço vivido. Propor experiências estéticas que possibilitem aos alunos dialogar com as problemáticas levantadas.
- (B) Convidar um geógrafo para visitar a escola e detalhar a região amazônica, como os ciclos da extração da borracha, questões presentes na obra. Em seguida, propor aos alunos um trabalho de releitura artística.
- (C) Discutir os impactos da ação do homem no meio ambiente por meio de atividades de leitura de imagens consagradas e criar um painel artístico em defesa da economia sustentável no mundo globalizado.
- (D) Propor uma discussão objetivando estabelecer metas de ações em defesa do meio ambiente.
- (E) Realizar um trabalho interdisciplinar com os professores da escola, e caso sobre tempo, propor uma releitura da obra.
-
36. Durante as últimas décadas, produziram-se uma série de mudanças nas concepções sobre o ensino e aprendizagem da arte. Uma das mudanças mais significativas é a que diz respeito à avaliação. Nesse contexto, o portfólio surge como importante estratégia de reconstrução do processo de aprendizagem, numa visão de avaliação que leva em consideração:

- I. O saber como algo em movimento, mas que deve ser congelado.
- II. O interesse pelos processos de aprendizagem dos alunos.
- III. A valorização da quantidade de informação registrada.
- IV. A capacidade de dar sentido ao conhecimento.
- V. A importância do saber como capacidade para buscar, selecionar, organizar e interpretar informações.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) II, IV e V.
- (B) I, II e V.
- (C) III, IV e V.
- (D) I, II e IV.
- (E) II, III e IV.



37. Hernández afirma que a avaliação em arte é necessária por diversos fatores. Entre eles, o autor NÃO valoriza:
- (A) a descrição, análise e interpretação de obras de arte e da cultura visual.
 - (B) o diagnóstico das necessidades pedagógicas, relacionando os objetivos educativos à aprendizagem dos estudantes.
 - (C) a competência na utilização das ferramentas, dos processos e das técnicas com testes que possam revelar o que conseguiram aprender.
 - (D) o conhecimento e a compreensão sobre as questões da arte e da cultura.
 - (E) a clareza em expressar ideias, de maneira oral, plástica e escrita.
38. Observe duas instalações do artista Eduardo Srur que foram espalhadas pela cidade de São Paulo nos anos de 2008 e 2010. Elas caracterizam-se por alterarem o espaço público e a paisagem da cidade.



Eduardo Srur. *Pets*, 2008. Instalação (20 peças | vinil, motor de insuflagem, plataforma de flutuação, ancoragem, cabos de aço, cabeamento e sistema elétrico com lâmpadas fluorescentes) 10 x 3 m cada escultura. Margens de concreto do rio Tietê | 2008

(<http://eduardosrur.tumblr.com/>)



Eduardo Srur. *Labirinto*, 2010. Instalação de 400 fardos de lixo reciclável com garrafas de refrigerante, copos e embalagens plásticas, papelão, latas de alumínio, cabos de aço e espelhos plásticos 20 x 20 x 2,30 m Parque Villa Lobos e Ibirapuera.

(<http://eduardosrur.tumblr.com/>)

Relacionando arte e meio ambiente, é possível afirmar que

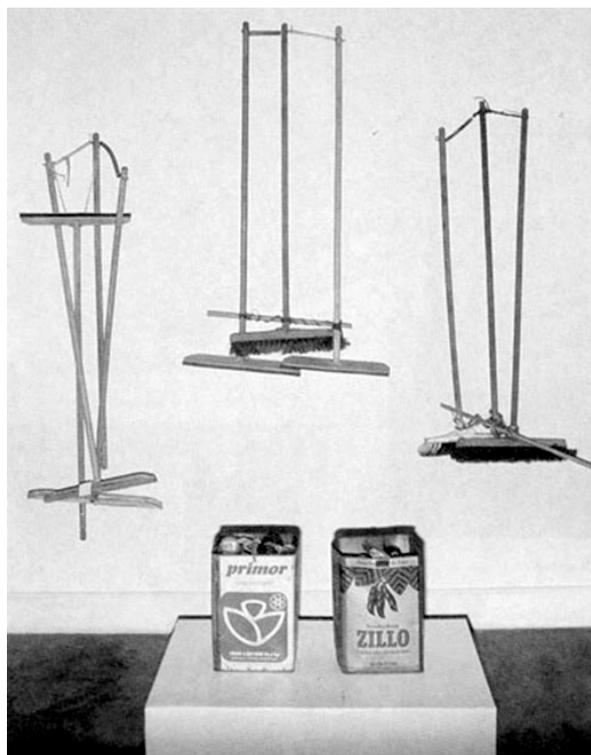
- (A) Ao entrar no labirinto em busca da saída entre os resíduos sólidos ou ser impactado por gigantes garrafas *pets* na Marginal Tietê o público mudará completamente seus hábitos de consumo. Isso comprova a tese de que a arte pode modificar o mundo.
- (B) Por mais que a arte possa ter discursos nobres e políticos, ela é incapaz de provocar mudanças significativas no cotidiano das pessoas, sendo as obras apenas um apelo estético.
- (C) As obras de Eduardo Srur são exemplos contundentes de que é possível provocar reflexão sobre arte e meio ambiente. Entretanto, possuem pouco alcance, pois somente quem presenciou as instalações foram provocadas por elas.
- (D) Por meio da arte o público pode ampliar os seus sentidos e suas percepções sobre o espaço urbano, percebendo-se como co-responsável pelas mudanças ambientais ocorridas no espaço em que vive.
- (E) As instalações de Eduardo Srur não podem ser utilizadas como exemplos da relação entre arte e meio ambiente porque elas apenas agregam mais resíduos e poluição visual ao espaço urbano.



39. Já vi orientadores de museu, ao falarem de Arte Africana, se referirem apenas à escravidão e aos fazeres manuais dos escravos para contextualizar os objetos e, em nenhum momento, se referirem às suas qualidades estéticas. Entretanto, quando se confrontavam com a arte de código europeu e norte americano branco, a contextualização era institucional e a apreciação transcendental, apelando para a sensibilidade estética, a valorização econômica e a identificação com status social, diz Ana Mae Barbosa em *Tópicos Utópicos*.

A partir deste trecho e das mudanças na LDB promovidas pela Lei Federal nº 10.639/03 é correto afirmar que essa lei aprovada

- (A) é resultado do movimento de arte-educação contemporâneo, que vê na interculturalidade uma abordagem fundamental para se compreender a arte e a cultura europeia.
- (B) traz, não só a obrigatoriedade da cultura africana, mas como da indígena e portuguesa, e visa valorizar as etnias que formaram o Brasil.
- (C) traz a obrigatoriedade da inclusão dos temas relativos à arte e à cultura africana e afro-brasileira em todas as escolas do Brasil, e tem como objetivo a desconstrução de estereótipos e preconceitos em relação à cultura negra.
- (D) apenas sugere a inclusão dos temas africanos e afro-brasileiros nas aulas de Arte, História e Língua Portuguesa, ficando a critério dos órgãos municipais a inclusão ou não desses temas.
- (E) tem como um dos objetivos principais, ampliar os acervos dos museus brasileiros com peças africanas e de artistas negros brasileiros.
-
40. A 30ª Bienal de São Paulo, aberta no mês de setembro de 2012 e intitulada *A Imanência das Poéticas* traz a obra de Arthur Bispo do Rosário como um dos destaques da exposição. Observe uma de suas obras.



Arthur Bispo do Rosário, *Objetos de Limpeza*, s.d.
(<http://www.itaucultural.org.br>)

Identifique a que mais se aproxima da abordagem que Ana Mae Barbosa faz da poética do artista.

- (A) É um exemplo de arte conceitual e hermética, pois na contemporaneidade a arte é baseada em diversos códigos e linguagens.
- (B) Aparece como exemplo de trabalho manual, pois para a autora é necessário resgatar o artesanato nas aulas de arte.
- (C) Amplia o foco etnocêntrico e erudito que durante tanto tempo prevaleceu na crítica artística, pois revela a inclusão cultural das minorias na arte.
- (D) Inclui o meio ambiente como problemática estética, antecipando essa discussão no Brasil.
- (E) Possibilita um estudo comparativo, mostrando a influência do artista francês Marcel Duchamp na criação dos ready made do brasileiro.



41. Sobre a intuição, em *Criatividade e Processos de criação*, Fayga Ostrower afirma que:

- I. a intuição vem a ser um dos mais importantes modos do homem atuar no mundo.
- II. o intuitivo não se confunde com o instintivo pois são essencialmente diferentes.
- III. a intuição está na base dos processos de criação.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) III, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) I e III, apenas.
- (E) II, apenas.

42. Considere atentamente essas duas colunas abaixo.

- I. Percepção
- II. Imaginação
- III. Criatividade

- 1. Uma qualidade inerente ao homem.
- 2. Elaboração mental das sensações frente ao real.
- 3. Um pensamento elaborado pelo ser humano a partir de suas experiências.

A associação correta é:

- (A) I-3; II-2; III-1.
- (B) I-3; II-1; III-2.
- (C) I-1; II-2; III-3.
- (D) I-2; II-1; III-3.
- (E) I-2; II-3; III-1.

43. Os atributos de genial, original e inovador como qualidades que caracterizam a criatividade, nos foram legados pelo Renascimento. Nessa época, se avaliavam as qualidades extraordinárias de um trabalho realizado, sempre no domínio de uma técnica plenamente adequada ao que se almejava obter e à altura dos ideais da sociedade. Partindo de um enfoque inteiramente oposto a essa concepção sobre o fenômeno da criatividade, a artista e autora Fayga Ostrower propõe que os comportamentos criativos do homem se baseiam

- (A) nas combinação entre as intuições perceptivas e imagens metafóricas.
- (B) na integração do consciente, do sensível e do cultural.
- (C) na diversidade de materiais e origem social histórica.
- (D) na fusão do mundo interno do sujeito com sua capacidade de recolhimento e concentração.
- (E) na conexão entre o domínio técnico da linguagem artística, o repertório cultural e a História da Arte.

44. Sobre a criatividade nas crianças, pode-se afirmar que se manifesta

- (A) no processo de crescimento e desenvolvimento da criança desde que tenha uma boa relação afetiva com ela mesma e com o mundo adulto.
- (B) nas situações novas do brincar que solicitam a imaginação.
- (C) no brincar, no sonhar, no associar, no simbolizar, no fingir da realidade.
- (D) somente no pátio da escola e assistindo televisão.
- (E) de diferentes formas, embora não seja possível observar como se manifesta.

45. Para Fayga Ostrower, se olharmos para a arte moderna não encontraremos o sistema da perspectiva como configuração do espaço. Esse fato acontece porque

- (A) a perspectiva na época do renascimento é um dogma que todos os artistas são forçados a usar como forma configurada, sendo que o mesmo não ocorre na idade moderna.
- (B) a perspectiva não corresponde enquanto forma às experiências em nosso contexto cultural e nossas vivências de espaço, quanto o era para os artistas renascentistas.
- (C) a visão da perspectiva trabalha com a ideia de profundidade e a toda a arte moderna com a ideia de estilização.
- (D) a perspectiva representa a configuração da realidade e a arte moderna sempre representa a deformação da realidade.
- (E) a visão da perspectiva corresponde enquanto forma ao plano frontal para o ponto de fuga, sendo que na arte moderna o espaço e tempo é dado como simultâneo.



46. Diana Domingues, professora e artista multimídia, elenca alguns conceitos básicos para se pensar a relação entre arte e tecnologia. Dentre eles,
- I. a passagem da cultura material para a cultura imaterial.
 - II. a diluição do conceito de artista que dispersa sua autoria.
 - III. o abandono de uma produção artística centrada na pura visualidade.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I, apenas.
- (D) II, apenas.
- (E) III, apenas.

47. Sobre a leitura de obras de arte, pode-se afirmar que é

- (A) conhecer antecipadamente o contexto histórico da obra para atribuir significados com coerência.
- (B) uma técnica por meio da criação de significados fechados.
- (C) uma aventura em que cognição e sensibilidade se interpenetram na busca de significados.
- (D) interpretar a obra de arte apenas relacionando com a história da arte.
- (E) pesquisar na história da arte o que os historiadores escreveram sobre a obra.

48. A autora Marly Ribeiro Meira em seu artigo “Educação estética, arte e cultura do cotidiano”, afirma que a educação do olhar

- I. é uma forma de humanização e de cultivo, representando um dispositivo para a cidadania.
- II. demanda compatibilizar imagens do cotidiano a estudos estéticos sobre arte e cultura.
- III. depende, exclusivamente, da arte do fazer, que é, igualmente, uma arte do intervir, numa dada materialidade.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II.
- (E) III.

49. As habilidades de leitura de obras de arte crescem cumulativamente, à medida que o leitor vai evoluindo através dos estágios. Há dois teóricos que propõem uma classificação dos estágios de compreensão estética. São eles:

- (A) Maria Helena Wagner Rossi e Ana Mae Barbosa.
- (B) Michael Parsons e Abigail Housen.
- (C) Analice Dutra Pillar e Rosa Lavelberg.
- (D) Rejane Coutinho e Brent Wilson.
- (E) Ítalo Calvino e Michel Maffesoli.

50. Em *A Educação do Olhar no ensino de arte*, Lezi Jacques Fleischmann apresenta sua proposta pedagógica com a leitura por crianças do desenho fílmico *Os 101 Dálmatas*. A incorporação no ensino de arte, de proposições pedagógicas que envolvam a produção cinematográfica, oportuniza

- (A) a formação cultural na linguagem do cinema e seus procedimentos técnicos de montagem, edição e composição pictórica.
- (B) a reflexão sobre o que é adequado assistir no cinema em relação ao que é tematizado nos filmes.
- (C) o desenvolvimento da habilidade de criação de imagens e textos sonoros em movimento em contraposição à criação de imagens estáticas e silenciosas.
- (D) a habilidade de invenção e produção de desenho animado em contraposição aos quadrinhos.
- (E) o estudo da linguagem audiovisual e a compreensão e leitura crítica dos meios eletronicamente produzidos.

